

Elas puxam a roda

Festival Divas do Samba celebra o protagonismo das mulheres na música e ocupa a Caixa Cultural neste fim de semana. A entrada é gratuita

Isabela Berrogain

Na roda do samba, há muitas vozes, e o Festival Divas do Samba quer que todas sejam ouvidas. Desde 2014, o encontro transforma música em celebração, memória e afirmação, colocando as mulheres no centro de uma história que também é feita por quem compõe, toca, empreende e mantém a música viva. Nesta edição, o evento gratuito volta ao espaço público e ocupa o estacionamento da Caixa Cultural para celebrar a força feminina que pulsa no ritmo. Amanhã e domingo, nomes como Carol Nogueira, Regional Severinas, Samba da Passarinha, Choro Delas e Teresa Lopes se apresentam com repertório recheado por clássicos que marcaram época, ao longo da programação que vai das 14h às 20h.

Idealizadora do Divas do Samba, Ellen Oliveira explica que o festival é uma celebração das mulheres que criaram e sustentaram o ritmo que é patrimônio imaterial do Brasil. “É uma forma de empoderamento que não é sobre hierarquia, mas sobre compartilhar de igual para igual. É sobre poder criar e estar onde quiser. É a mulher que ocupa seu espaço no samba por inteiro, seja cantando no microfone ou ajustando o som atrás do palco”, ressalta a responsável pelo evento.

Na cena feminina do samba

DIVULGAÇÃO



em Brasília, Ellen vê uma mudança real, porém mais lenta do que gostaria. “Hoje existem mais espaços para mulheres se apresentarem e mais visibilidade para cantoras, isso é fato. Vemos isso acontecendo de forma muito expressiva”, avalia a idealizadora, que destaca o Samba da Passarinha, o Beco da Rainha e o Sambadona como algumas das principais rodas comandadas por mulheres.

“Mas o que a gente percebe, de perto, é que ainda falta espaço para outras camadas: para quem compõe, para quem pensa e para quem pesquisa”, continua. “A transformação existe, mas é desigual: avançou bastante na frente do palco, porém a gente também precisa pensar no samba antes de chegar lá. E é exatamente essa parte que ainda falta, que o Divas quer ajudar a empurrar pra frente”, declara Ellen.

Resistência

Para Carol Nogueira, que se apresenta com o grupo Regional Severinas amanhã, ser uma mulher que faz samba nos dias de hoje significa resistir. “É um ato de afeto e alegria. É ocupar, por meio da minha voz, espaços seguros de reflexão, alegria e inclusão. Construímos todos os dias novas possibilidades, sempre enaltecendo nossa ancestralidade”, diz a artista, que lança em breve o primeiro álbum da carreira, *De corpo inteiro*.

Na roda de samba, não pode faltar boa dinâmica, acolhimento, gente feliz, coro e bom repertório, lista a cantora. “Uma música que não pode faltar é *Zé do carço*, de Leci Brandão”, aponta Carol, que também tem como inspiração nomes como Dona Ivone Lara, Beth Carvalho e Alcione.

Carol Nogueira: ato de afeto e alegria

SERVIÇO

Festival Divas do Samba — 5ª edição

Amanhã e domingo, das 14h às 20h, no Estacionamento da Caixa Cultural Brasília. Entrada gratuita, mediante retirada de ingresso na plataforma on-line Sympla. Classificação indicativa livre.

SYD SHELTON



Dennis Bovell na Infinu

Dennis Bovell em Londres nos anos 1970

Marina Borela*

Neste sábado, a Infinu recebe o músico Dennis Bovell, ícone do reggae e do dub britânico. Ele junta ao Dub Natty Sessions na única apresentação da turnê no Brasil. “Meus shows normalmente tem um início parecido, mas dessa vez eu pretendo variar e adaptar à resposta da audiência e deixar fluir”, diz Bovell ao Correio.

A passagem por Brasília é resultado da parceria da Infinu com o produtor Yohan DubNatty, que excursiona e pela América Latina na companhia de nomes do reggae roots mundial e é integrante da banda que acompanha Bovell na turnê. “Ficou combinado de sempre que possível fazer eles passarem aqui, já que Brasília tem uma cena reggae valiosa”, conta o produtor Miguel Galvão, responsável pelo evento.

Bovell também tem uma relação antiga com a música brasileira. “Sou razoavelmente familiarizado com a cena musical brasileira e há bastante tempo”, conta. O músico trabalhou com O Rappa no álbum de estreia da banda e, mais recentemente, mixou um disco produzido pelo paulista Bidji, com canções de Djavan em versões reggae.

SERVIÇO

Infinu apresenta Dennis Bovell (UK)

Neste sábado, às 21h, na Infinu (CRS 506 bloco A). Ingressos podem ser adquiridos pela plataforma on-line Shotgun a partir de R\$ 80,00 (meia-entrada). Classificação: 18 anos. Menores podem entrar apenas acompanhados ou mediante autorização dos pais/responsáveis legais.